



IMPACTOS DA FALTA DE SUPORTE PERSONALIZADO E INFRAESTRUTURA NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Guilherme Araújo Dos Santos¹

Resumo: O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores, proporcionando experiências práticas e aproximando-os da realidade profissional. Durante meu estágio em uma escola com 10 salas de aula, observei desafios relacionados a salas superlotadas, conforto ambiental e materiais didáticos. Salas superlotadas prejudicam a qualidade do ensino e dificultam a interação professor-aluno. Salas projetadas para 30 alunos frequentemente acomodavam 40, o que dificultava a gestão e a comunicação. Além disso, abordamos três aspectos relacionados ao conforto ambiental: acústica inadequada, desconforto térmico e iluminação deficiente. Esses fatores afetam a concentração e a saúde tanto dos alunos quanto dos professores. Por fim, destaco a importância de materiais didáticos atualizados e bem estruturados. Livros com lacunas e desorganização prejudicam a sequência didática e a clareza dos conteúdos. Para melhorar o ambiente educacional, é necessário investir em infraestrutura, apoio individualizado, atualização de materiais e treinamento contínuo para os professores. O feedback também é essencial para ajustar soluções e promover um ensino eficiente e inclusivo.

Palavras-chave: Salas lotadas. Conforto do ambiente. Livros didáticos.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Bisconsini (2019), os estágios supervisionados possuem a função de proporcionar as primeiras experiências quanto ao futuro campo do profissional em formação. Dessa forma, os estágios supervisionados, em um curso de licenciatura, se tornam disciplinas singulares, pois possuem um importante papel em aproximar os alunos, futuros docentes, de sua área de atuação. Quanto a minha experiência, ressalto que durante a disciplina de ESEF1, pude colocar em prática toda minha experiência que foi acumulada durante o curso na vida real, em uma sala, com alunos, se tornando ao fim, algo satisfatório e gratificante por ter visto meu esforço ao longo do curso ter valido a pena.

¹ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Ciências Biológicas, e-mail:gui.araujo@aluno.uece.br

Quanto a infraestrutura da escola que estagiei, esta, possuía 10 salas de aula, comportando alunos do 6º ao 9º ano, e funcionando nos turnos da manhã e tarde. As salas possuíam cerca de 40 alunos, com 4 ventiladores de teto, um em cada canto da sala, além de aberturas laterais na sala para facilitar a circulação de ar. A escola também possuía uma biblioteca com 3 computadores, uma sala dos professores, e por fim uma quadra esportiva.

Vale ressaltar que, ao longo do meu estágio mantive uma boa relação com meu professor-supervisor, em que frequentemente conversávamos sobre o funcionamento da escola e das turmas. Assim como ele também tive uma boa relação com os outros docentes da escola, fato este que facilitou meu estágio. Tal pareceria, entre estagiário e professor-supervisor, é fundamental, visto que, de acordo com Iza e Souza Neto (2015), uma boa relação entre escola e faculdade favorece uma boa relação com os professores supervisores, que atuarão como agentes protagonistas no papel de formação de professores.

A coleção didática utilizada foi a do Canto e Leite (2022)², sendo o recurso didático mais utilizado pelo professor supervisor, assim como por mim. Para compensar algumas lacunas presente nos livros também foi utilizado alguns materiais da internet que fossem mais didáticos e organizados que os materiais que tínhamos presente.

Contudo, como estagiário, enfrentei algumas problemáticas que também pude identificar nos alunos e que podem afetar o aprendizado. Portanto, o objetivo deste trabalho é elencar essas dificuldades e analisá-las de forma mais específica.

2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste trabalho será estruturado em três tópicos principais, cada um abordando aspectos cruciais que afetam o ambiente educacional e a qualidade do aprendizado. O primeiro tópico é "Salas Lotadas", onde será explorado como o excesso de alunos em salas de aula pode comprometer a qualidade do ensino. O segundo tópico, "Conforto Ambiental", abordará a importância das condições físicas do ambiente escolar. O terceiro tópico, "Coleções Didáticas", focará na importância de ter materiais didáticos adequados e atualizados.

Salas lotadas

De acordo com Duso e Sudbrack (2009) uma turma que possui muitos alunos prejudica o atendimento individualizado dos alunos, visto suas necessidades particulares afetando sua aprendizagem e a interação entre professor e aluno. Através do meu estágio, percebi que tal fenômeno de fato ocorria. As salas de aula possuíam capacidade para comportar até 30 alunos, no entanto em ambas as turmas que lecionei, uma do 6º ano e a outra do 7º ano, haviam aproximadamente 40 alunos, de modo que dificultava o meu deslocamento entre os alunos, principalmente com aqueles alunos que se sentavam mais ao fundo da sala que me pediam para repetir o que eu estava falando, pois não ouviam ou estavam distraídos por estarem distantes de mim.

² CANTO, Eduardo Leite do; CANTO LEITE, Laura Celloto; CANTO, Luiza Celloto. Ciências Naturais. 8ª ed. São Paulo: Moderna, 2022.

Com tal situação, me veio em mente: Como faço para incluir tais alunos em minha aula? Segundo Cunha (2017) deve existir uma relação entre Educação Inclusiva e formação docente, sendo necessário este ser capaz de criar uma visão alternativa sobre a aprendizagem de diferentes habilidades de seus estudantes. Sendo assim, percebi que em meu curso não possuo disciplinas que busquem desenvolver a capacidade de incluir alunos.

Conforto do ambiente

Neste trabalho, o conceito de conforto ambiental será detalhado e dividido em três categorias principais: conforto acústico, térmico e lumínico. O conforto acústico refere-se à qualidade do som dentro do ambiente escolar. O conforto térmico trata das condições de temperatura e ventilação nas salas de aula. E por fim, o conforto lumínico diz respeito à iluminação do ambiente escolar.

Conforto acústico

Análogo a situação anterior, o conforto acústico, térmico e lumínico das salas também chamou minha atenção. As salas possuíam aberturas laterais para facilitar a passagem de vento e clarear o ambiente, no entanto diminuí o conforto acústico do ambiente, visto que, pelas salas estarem uma ao lado da outra, o ruído de uma acabava afetando a outra. De acordo com Paixão *et al* (1996) a acústica nos ambientes escolares é um desafio que acomete o bem estar dos alunos quanto ao do professor, podendo promover o surgimento de doenças decorrentes a contínua exposição a essa falta de conforto.

Em relação aos alunos, uma sala que não possui uma acústica adequada pode acabar tendo o seu desempenho afetado, podendo os deixar dispersos e promovendo grandes lacunas de conhecimento. Do mesmo modo, com o professor, que para conseguir ministrar sua aula com o ruído do ambiente se vê obrigado a aumentar a intensidade de sua voz, podendo acarretar em sérios problemas em suas pregas vocais, caso persista com tal postura (Oiticica; Duarte; Silva 2003).

Aponto também que, houve um momento, em minha regência, que os alunos pediram para eu falar mais alto apesar de já está no meu limite. Creio que um fator que aumentou a propagação do ruído no ambiente foram os ventiladores de teto que ficaram nos quatro cantos da sala, que durante meu período de observação foi algo que me incomodou bastante e dificultou minha consideração.

Conforto térmico

Em consonância com a informação anterior, durante minha vivência como estagiário, também percebi a temperatura da sala com um fator importante para o bem-estar dos alunos e dos professores, visto que ambos se queixavam de que assim como as salas, a escola era muito quente. Durante as aulas era comum professores saírem suados da sala, e até mesmo ocorreu de um professor acabar desmaiando na sala dos professores devido a esse desconforto térmico. É válido salientar que, do mesmo modo que esse desconforto também afeta os alunos e em seu processo de aprendizagem, visto que durante meu período de observação me senti desconfortável com a temperatura da sala, de forma que dificultava minha capacidade de manter atenção na aula.

Conforme Kowaltowski; Labaki; Pina (2001), situações desconfortáveis como temperaturas elevadas e radiação térmica, devido a superfícies muito aquecidas, podem ser prejudiciais causando sonolência, alterações nos batimentos cardíacos, aumento da sudorese, além de outros efeitos psicológicos que podem provocar apatia e desinteresse pelo trabalho. Portanto é comum dos alunos não terem interesse em estudar ou ir para escola. Mas afinal, por que a escola em que eu estagiei, assim como a maioria das escolas públicas, não buscam melhorar seu ambiente de ensino de modo a favorecer a aclimatação das salas, com a instalação de um ar-condicionado por exemplo?

Conforto lumínico

Por fim, o conforto lumínico, que, assim como o conforto térmico e acústico, desempenha um papel fundamental no bem-estar tanto dos alunos quanto dos professores durante o processo de aprendizagem. A iluminação é uma necessidade básica que compõe qualquer ambiente, e em uma sala de aula, a arquitetura deve ser adequada para proporcionar conforto aos frequentadores. Na escola onde estagiei, não observei muitos obstáculos relacionados ao conforto lumínico, pois a instituição utilizava tanto lâmpadas quanto iluminação natural. No entanto, tive um aluno que, durante o meu período de regência, enfrentava dificuldades para enxergar as atividades escritas na lousa, pois estava em uma área mais escura da sala.

Coleção didática

O livro didático é um instrumento de ensino muito importante pela sua flexibilidade em poder ser utilizado tanto como uma ferramenta, quanto um recurso, além de ser um material acessível tanto para os professores quanto aos alunos. Com isso as coleções didáticas servem como forma de aglutinar livros de séries diferentes de mesmos autores, em que se preza por manter uma sequência didática adequada. Apesar dessa importância nas coleções didáticas, eu, assim como meu professor supervisor, percebi uma grande supressão e desorganização nos livros utilizados.

Sexto ano

No que diz respeito ao 6º ano, o capítulo intitulado "Níveis de Organização do Corpo Humano" do livro didático inicia com uma introdução sobre a importância do autoconhecimento em relação ao próprio corpo. Esta introdução busca sensibilizar os alunos para a relevância de compreender a própria anatomia e como isso pode impactar sua saúde e bem-estar. Em seguida, o livro passa a explorar conceitos como células, seres pluricelulares e unicelulares, e distingue entre células animais e vegetais.

No entanto, a abordagem desses temas é superficial. O livro foca apenas em três sistemas principais: o sistema ósseo, muscular e nervoso. Embora esses sistemas sejam cruciais, a cobertura oferecida é limitada e não abrange a complexidade completa dos níveis de organização do corpo humano.

Além disso, o livro inclui discussões sobre seres unicelulares e células vegetais, que parecem deslocadas no contexto de um capítulo destinado a explorar os níveis de organização do corpo humano, o que pode gerar confusão para os alunos e comprometer a clareza do material didático.

Quando o livro aborda os órgãos dos sentidos, o foco é exclusivamente na visão, deixando de lado outras importantes modalidades sensoriais, como audição, olfato, paladar e tato. Isso limita a compreensão dos alunos sobre como o sistema sensorial humano opera de forma integrada e complexa. A falta de uma abordagem mais abrangente e integrada pode prejudicar a capacidade dos alunos de relacionar e compreender os diferentes aspectos da biologia humana em um contexto mais amplo.

Sétimo ano

No sétimo ano, os tópicos que lecionei foram "Diversidade da Vida Microscópica" e "Animais Invertebrados". No primeiro tópico, o livro inicia a discussão com uma análise sobre a COVID-19, um tema atual e relevante que serve como ponto de partida para a exploração de microrganismos. A partir desse ponto, o livro introduz os conceitos de vírus, bactérias e protozoários, detalhando as características de cada um desses tipos de microrganismos e as doenças que podem causar.

O livro organiza o conteúdo de forma clara, proporcionando uma introdução adequada aos microrganismos e suas particularidades. A sequência lógica ajuda a construir uma compreensão básica e abrangente desses seres vivos. No entanto, sinto falta de uma explicação mais detalhada sobre as diferenças entre procariontes, eucariontes e entidades intercelulares obrigatórias. A inclusão dessas informações poderia enriquecer a compreensão dos alunos sobre a classificação e a biologia desses microrganismos, proporcionando uma base mais sólida para entender a diversidade e a complexidade da vida microscópica.

Quanto ao tópico "Animais Invertebrados", o livro começa com uma breve introdução sobre o conceito de animais invertebrados, explicando que se trata de animais que não possuem coluna vertebral. Em seguida, o livro aborda os oito principais filos de animais invertebrados: poríferos, cnidários, platelmintos, nematódeos, anelídeos, moluscos, artrópodes e equinodermos.

No entanto, a abordagem dos filos é bastante resumida, com um ou dois grupos de animais sendo apresentados por página. Esse formato condensado limita a profundidade da informação e pode dificultar a compreensão completa das características e da diversidade de cada filo. A falta de detalhes suficientes para cada grupo reduz a capacidade dos alunos de conectar os conceitos e entender as diferenças e semelhanças entre os diversos filos.

Além disso, há uma distância significativa entre os temas "Diversidade da Vida Microscópica" e "Animais Invertebrados" no livro. Essa separação pode prejudicar a capacidade do professor de criar uma sequência didática coesa e integrada. A falta de continuidade entre os tópicos dificulta a construção de uma visão unificada sobre a diversidade biológica, tornando mais desafiador para os alunos relacionar e aplicar os conceitos aprendidos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de infraestrutura e materiais didáticos nas escolas afeta significativamente o aprendizado dos alunos, levando ao isolamento de alguns estudantes e comprometendo seu desempenho acadêmico. Condições inadequadas no ambiente escolar, como acústica ruim, falta de conforto térmico e iluminação deficiente, prejudicam tanto a concentração dos alunos quanto a saúde de todos os envolvidos. Além disso, a ausência de materiais didáticos apropriados torna o ensino mais difícil e compromete a qualidade da aprendizagem. Para resolver esses problemas, é necessário melhorar a infraestrutura das salas de aula, implementar programas de apoio individualizado, atualizar os materiais didáticos e oferecer treinamento contínuo para os professores. Estabelecer um sistema de feedback também ajudará a ajustar as soluções e garantir um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

Por fim, ao término do meu estágio, pude trazer comigo aprendizados que levarei para minha atuação docente. Um deles é a descredibilização da Educação Básica brasileira, pois percebi diversas inconformidades que afetam negativamente tanto professores quanto alunos, evidenciando a despreocupação do Estado em valorizar a Educação Básica.

Ademais, acrescento outras problemáticas mencionadas por colegas professores, como salário baixo, muito estresse e falta de reconhecimento. Portanto, saliento que os estágios nos mostram o dia a dia real dos docentes e seus desafios, o que me desmotiva a continuar na área.

REFERÊNCIAS

BISCONSINI, Camila Rinaldi, et al. **O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores**. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, v. 23, p. 75-87, 2019.

CUNHA, Nívea Maria Ribeiro Rocha da et al. **Terapia ocupacional na educação inclusiva: contribuições e desafios**. 2017. Dissertação de Mestrado.

DUSO, Ana Paula; SUDBRACK, Edite Maria. **POLÍTICA EDUCACIONAL: PARA ALÉM DA RACIONALIDADE ECONÔMICA-QUESTIONANDO A ENTURMAÇÃO/EDUCATIONAL POLICY: BEYOND ECONOMIC RATIONALITY-QUESTIONING SCHOOL GROUPING**. *Revista de Ciências Humanas*, v. 10, n. 15, p. 21-42, 2009.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; DE SOUZA NETO, Samuel. **Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola**. *Movimento*, v. 21, n. 1, p. 111-123, 2015.

OITICICA, Maria Lúcia; DUARTE, Elisabeth; SILVA, Luiz Bueno da. **Análise da inteligibilidade da fala de uma sala de aula em situações diversas de climatização dentro do contexto acústico**. In: VII Encontro Nacional sobre conforto no ambiente construído III Conferência sobre conforto e desempenho energético de edificações, Curitiba, PR, Brasil. 2003. p. 479.

PAIXÃO, Dinara Xavier da et al. **O ruído ambiental e sua influência no processo ensino-aprendizagem, a partir da relação saúde/doença, em alunos de primeiro grau de escola de rede pública municipal de Santa Maria**. Salão de Iniciação Científica (8.: 1996: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1996., 1996.